

EDITORIAL

O crescente número de viajantes que se deslocam ao serviço das suas organizações empregadoras são pressionados no sentido da adoção de estratégias de combate aos novos e desconhecidos riscos em que esses trabalhadores e respetivas comunidades laborais incorrem.

A **gestão do risco em ambiente laboral**, entendida como o conjunto de operações que identificam perigos, avaliam riscos de exposição e adotam mecanismos de minimização das consequências, é peça fundamental neste processo de defesa de integridade da população trabalhadora. Aos Médicos do Trabalho cabe, conhecidos e avaliados os riscos, atividade por norma a cargo dos Técnicos de Segurança, proteger o trabalhador, tanto quanto possível, dos potenciais efeitos nefastos na sua saúde. No caso particular do **"trabalhador viajante"**, o Médico do Trabalho tem a função acrescida de, não apenas procurar mecanismos de minimização dos efeitos da exposição ao risco, como faz habitualmente, mas também identificar perigos e avaliar riscos.

A **formação dos Médicos do Trabalho** não aborda, por norma, temáticas do foro da Medicina do Viajante, lacuna que, à luz desta perspectiva, constitui clara fragilidade. Sem formação adequada, o Médico do Trabalho não se encontra habilitado a identificar os perigos que o trabalhador que se desloca pode enfrentar, não poderá quantificar e valorizar os riscos decorrentes da exposição aos perigos, logo, muito dificilmente conseguirá delinear estratégias de controlo desses riscos.

Será porventura de perspetivar a **inclusão das temáticas da Medicina do Viajante** na formação geral dos futuros Médicos do Trabalho, bem como oferecer formação complementar aos já Especialistas que o julguem adequado. Viríamos assim a poder contar com Médicos do Trabalho melhor preparados para responder aos novos desafios que se lhes apresentam, fruto da constante evolução da realidade laboral.

António Queirós
Chefe de Divisão – Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho
Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra

ACTUALIDADES NA MV

As autoridades sanitárias na província angolana do Uíge suspeitam de existência de um surto de **Cólera** na fronteira de Kimbata, entre **Angola** e a **República Democrática do Congo**. As autoridades sanitárias no Uíge estão de prevenção na fronteira de Kimbata, no Município de Maquela do Zombo, para evitar a propagação da doença para Angola. Mantêm-se os surtos de cólera no **Iémen, Ghana e Sudão**.

O número de casos de **Parotidite Infecciosa** continua a aumentar no Estado de **São Paulo, Brasil** (entre janeiro e novembro foram contabilizados cerca de 4200 casos; durante o ano de 2015 apenas foram notificados 707 casos). Recomenda-se cuidado particular aos viajantes para estas zonas, sobretudo aos adultos não imunes.

Mais de 1.200 mortos por **Malária** entre janeiro e agosto de 2016 na província de **Malange, Angola**. Foram diagnosticados, durante este período, mais de 31 mil casos. Malange mantém-se uma província com risco elevado de transmissão de malária.

De agosto a novembro de 2016 foram diagnosticados mais de 1000 casos de infecção por vírus **Dengue** em Ouagadougou, capital do **Burkina Faso**. Os casos foram identificados em todos os 12 distritos da cidade.

PUBLICAÇÕES RECENTES

Portugal-Calisto D, Ferreira AR, Silva MS, Teodósio R.

Post-exposure serological responses to malaria parasites in potential blood donors.

Malar J 2016; 15:548

doi: [10.1186/s12936-016-1586-x](https://doi.org/10.1186/s12936-016-1586-x)

Nayagam S, Thursz M, et al.

Requirements for global elimination of hepatitis B: a modelling study.

Lancet Infect Dis 2016; 16:1399-408

doi: [10.1016/S1473-3099\(16\)30204-3](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(16)30204-3)

Azman AS, Parker LA et al.

Effectiveness of one dose of oral cholera vaccine in response to an outbreak: a case-cohort study.

Lancet Glob Health 2016, 4:e856-63

doi: [10.1186/s12879-016-1682-0](https://doi.org/10.1186/s12879-016-1682-0)

Araújo TVB, Rodrigues LC, et al.

Associação between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study.

Lancet Infect Dis 2016; 16:1356-63.

doi: [10.1016/S1473-3099\(16\)30318-8](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(16)30318-8)

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Reunião Científica da SPMV

25 de março, 2017

Porto, Portugal

4º Congresso Nacional de Medicina Tropical

19-21 de abril de 2017

IHMT, Lisboa, Portugal

<http://www.ihmt.unl.pt/eventos/4o-congresso-nacional-de-medicina-tropical/>

15th Conference of the ISTM, CISTM15

14-18 maio 2017

Barcelona, Espanha

<http://www.istm.org/cistm15>

O Exame CTH® (Certificate in Travel Health) irá ocorrer no dia 14 de maio

66th Annual Meeting of the ASTMH

5-9 novembro 2017

Baltimore, Maryland, EUA

<http://www.astmh.org/annual-meeting>

FICHA TÉCNICA

Edição

Direção da SPMV

Coordenação de Conteúdos

Dr.ª Rita Sá Machado
Unidade de Saúde Pública,
Agrupamento de Centros de Saúde
Grande Porto V - Porto Ocidental

Corpos Directivos da SPMV

Direção

Prof. Doutor Jorge Atouguia
Clínica de Medicina Tropical e do Viajante
Presidente

Prof. Doutora Cláudia Conceição
Instituto de Higiene e Medicina Tropical,
Universidade Nova de Lisboa
Tesoureira

Dr. Ricardo Racha-Pacheco
Unidade de Saúde Pública,
Agrupamento de Centros de Saúde
Almada-Seixal
Vogal

Mesa da Assembleia Geral

Prof. Doutor Saraiva da Cunha
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Presidente

Dr. Nuno Marques
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Vice-Presidente

Dr. Jorge do Valle
Unidade de Saúde Pública,
Agrupamento de Centros de Saúde
Algarve II - Barlavento
Secretário

Conselho Fiscal

Dr.ª Delfina Antunes
Sanidade Internacional,
Administração Regional de Saúde do Norte
Presidente

Dr.ª Cândida Abreu
Centro Hospitalar de São João, Porto
Vogal

Dr.ª Sandra Xará
Hospital de Joaquim Urbano,
Centro Hospitalar do Porto
Vogal